

SIMPÓSIO AT055

METÁFORAS MULTIMODAIS NO INSTAGRAM E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

FETTERMANN, Joyce Vieira
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
joycejvieira@gmail.com

BENEVENUTI, Clesiane Bindaco
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
clesiane@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, pretendemos suscitar uma discussão em torno de metáforas multimodais a partir de postagens de memes relacionados às manifestações políticas de usuários do Instagram. As metáforas não se tratam de um sistema simples. Por isso, utilizamos a linguagem verbal, a imagem, as fontes, as cores e símbolos, como as *hashtags* (#), que contribuem para a construção de sentido, através do qual as pessoas revelam opiniões e partidos, tentam expressar e defender ideologias e, até mesmo, conscientizar outras sobre a importância do voto em determinados candidatos. Desse modo, partimos de uma análise multimodal (KRESS, 2005, 2010, 2012; VAN LEEUWEN, 2005; LEMKE, 2012) desses atos comunicacionais, discutindo os modos de linguagem em suas construções, tentando compreender seu papel no discurso em torno da política, e de como este é construído pela relação que se estabelece com os variados sistemas semióticos contidos na comunicação. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, utilizando a pesquisa de campo para buscar, a partir de nossas páginas pessoais, memes que demonstrem manifestações a respeito de política por parte de usuários do Instagram, utilizando a *hashtag* “#politica”. Por se tratar de um estudo inicial, analisamos neste artigo um meme que aborda o tema em alguma dimensão, no Brasil. Por fim, discutimos a aplicação desses usos nas aulas de Língua Portuguesa, a fim de promover o letramento crítico em sala de aula a partir do que os alunos leem e até postam nas redes sociais.

Palavras-chave: Multimodalidade. Metáforas. Construção de sentido. Letramento crítico. Instagram.

Abstract: In this work, we intend to raise a discussion around multimodal metaphors from posts of memes related to the political demonstrations of

Instagram users. Metaphors are not a simple system. Hence, we use verbal language, image, fonts, colours and symbols, such as hashtags (#), which contribute to the construction of meaning, through which people reveal opinions and parties, try to express and defend ideologies, and even raise awareness of the importance of voting on candidates. Thus, we start with a multimodal analysis (KRESS, 2005, 2010, 2012; VAN LEEUWEN, 2005; LEMKE, 2012) of these communicative acts, discussing the modes of language in their constructions, trying to understand their role in the discourse around politics, and how it is constructed by the relation established with the varied semiotic systems present in the communication. To do so, we conducted a qualitative research, using the field research to search, from our personal pages, memes that demonstrate manifestations about politics by Instagram users, using the hashtag "#politica". Because it is an initial study, we analyse one meme by that approach the theme in some dimension, in Brazil. Finally, we discuss the application of these uses in Portuguese language lessons, in order to promote critical literacy in the classroom from what students read and even post on social networks.

Keywords: Multimodality. Metaphors. Meaning making. Critical literacy. Instagram.

Introdução

O presente trabalho estuda a construção de metáforas multimodais em um meme que demonstra manifestações a respeito de política por parte de usuários do Instagram. A pesquisa se deu através das páginas pessoais das autoras, utilizando a *hashtag* "#politica". Dessa forma, é selecionado um meme que aborda o tema, no Brasil.

Parte-se da análise multimodal (KRESS, 2005, 2010, 2012; VAN LEEUWEN, 2005; LEMKE, 2012) e "[...] do pressuposto de que qualquer ato comunicacional ocorre graças a uma série de convenções de constituição atreladas à situação de comunicação" (LIMA-LOPES, 2016, p. 326). Tais convenções, segundo Baldry e Thibault (2006), são responsáveis pelos diversos modos de linguagem, que permitem a construção de significado. Nesse sentido, a necessidade de expressar significado é o que, conforme Lima-Lopes (2016), dá origem às escolhas de como expressar e aos fraseados que os falantes realizam em uma língua.

A esse respeito, Van Leeuwen (2005) destaca dois tipos de função na comunicação, distinguidas por Halliday (1994): 1) a estrutural, que se relaciona

a questões sintáticas; e 2) a social, cujo impacto, valor e significado estão inseridos no contexto de produção. Essas funções determinam as escolhas feitas e assim as estruturas linguísticas utilizadas são responsáveis por gerar significados sociais. As escolhas são analisadas “[...] a partir de sua relação com outros elementos”, mas também “[...] como elas se relacionam cooperativamente com as demais escolhas dentro de uma proposição” (LIMA-LOPES, 2016, p. 327).

Martinec e Saway (2005) destacam a relação de status entre imagem e texto - igual e desigual ou lógico-semântica, que torna imagem e texto independentes, complementares ou subordinados, como se pode observar na Figura 1.

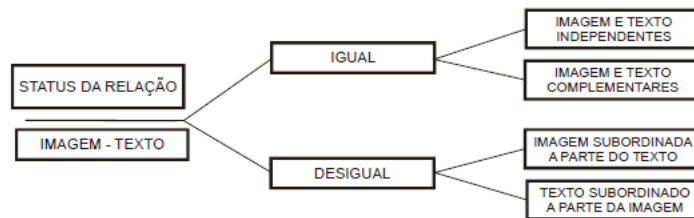


Figura 1: Resumo das relações de status entre imagem e texto

Fonte: Traduzido e adaptado de Martinec e Saway (2005, p. 351) por Carvalho (2014, p. 556)

Norris (2004), por sua vez, pressupõe que todos os modos de linguagem possuem a mesma importância, admitindo um sistema multisemiótico onde as escolhas se tornam convergentes, tendo em vista a função social que o contexto em que elas foram realizadas determinou (LIMA-LOPES, 2016).

Através dessas linhas de pensamento, neste trabalho, verificam-se como as metáforas multimodais se manifestam no meme estudado, discutindo os modos de linguagem em suas construções, tentando compreender seu papel no discurso em torno da política e como este é construído pela relação que estabelece com os variados sistemas semióticos contidos na comunicação.

Toma-se esse caminho pela percepção de que a mídia nos últimos tempos tem sido cada vez mais usada pelo poder para influenciar formas de pensar e agir da população (MACHIN; VAN LEEUWEN, 2016), ao mesmo tempo em que esta passa a utilizar as oportunidades oferecidas pelos meios de

comunicação para se fazer ouvida e compreendida. Assim, ela se torna ainda mais participativa e engajada em questões políticas, fazendo uso de figuras e modos de linguagem diversos, com as mais variadas intenções, o que, muitas vezes, acaba legitimando discursos políticos.

Assim, torna-se relevante considerar esse seu papel participativo, tendo em mente que o discurso político não está limitado ao campo institucional da política (ex.: discurso parlamentar, campanhas eleitorais, programas partidários etc.), mas se estende a qualquer manifestação linguística que pode ser considerada política (MACHIN; VAN LEEUWEN, 2016).

1. Metáforas multimodais e construção de sentido

Segundo Lima-Lopes (2016, p. 331), na abordagem multimodal o objetivo é “[...] descrever o processo de construção do significado em um ambiente multissemiótico”. Dessa forma, busca-se entender a maneira como os indivíduos e os contextos sociais diversos podem influenciar no processo de significação, que “[...] passa por uma instância social”, onde as pessoas que pertencem a um grupo compartilham conhecimento e usam modos de linguagem. Tal conhecimento, além de envolver a forma como a comunidade “[...] constrói os processos de combinação e construção da mensagem em um determinado modo”, remete-se também à maneira como acontecem as relações entre os diversos modos de linguagem (BALDRY; THIBAUT, 2006).

Assim, observa-se que os modos de linguagem são utilizados conforme as convenções sociais de cada grupo, que os escolhem com a intenção de expressar significados. Mesmo assim, apesar de pertencer a um grupo que tem suas próprias convenções, cada indivíduo se torna um criador de signos (*sign maker*) individualmente, pois “[...] toma a decisão composicional única e motivada que um signo representa” (LIMA-LOPES, 2016, p. 332). Pensando em postagens do Instagram¹, ainda que pertença a um grupo, cada indivíduo se torna responsável pelas composições de signos contidas no conteúdo que

¹ Disponível em: <http://www.instagram.com>

posta e/ou compartilha, pois tem suas próprias motivações para fazê-lo, ainda que sob as regras de determinada comunidade.

Para o autor citado, essa teoria é permeada por um constante ato de tradução e metaforização. Por hora, o foco deste artigo está nesta última. Lakoff e Johnson (2003) afirmam que o papel da metáfora é bem mais amplo do que simplesmente embelezar o discurso. Dessa maneira, a forma como as pessoas se expressam simbolicamente, ainda que simples, é repleta de metáforas, que se baseiam em elementos culturais e ideológicos encontrados nos grupos sociais aos quais pertencem, na compreensão que têm do mundo e na forma como demonstram o que pensam, contrastando com as abordagens tradicionais, em que a metáfora se resulta da “[...] capacidade individual de criar ações de linguagens que primam pelo belo e pelo inusitado”. Em vez disto, mais amplamente, ela integra a “[...] construção cognitiva da cultura, da linguagem e da própria sociedade humana” (LIMA-LOPES, 2016, 332).

Portanto, Feng e Espindola (2013) salientam que a metáfora e a abordagem multimodal, por se preocuparem com a descrição da experiência humana e com os diversos sistemas semióticos para a produção de significados, se tornam compatíveis, o que permite a análise das duas teorias em conjunto. Logo, nesta pesquisa, a noção de metáfora contribui e estabelece os critérios interpretativos necessários para a compreensão dos memes selecionados no Instagram.

2. Análise e resultados

Ao iniciar esta análise, torna-se relevante esclarecer o que são os memes. Criados pelo biólogo Richard Dawkins em 1976, antes o termo era usado para “[...] nomear uma unidade de informação cultural, uma analogia ao gene, que é uma unidade de informação genética” (JOKURA, 2017; SOUSA; LIMA, 2018, p. 2). Com o passar do tempo e com o advento da internet e das redes sociais, assim como os genes, “[...] melodias, ideias, slogans, conceitos, fragmentos de cultura” (SOUSA; LIMA, 2018, p. 2) passaram a se propagar no

campo das ideias, da cultura e do cotidiano, sofrendo transformações nesse processo. Desse modo, Recuero (2009) afirma que os memes da internet são como os propostos por Dawkins, sendo que existe um veículo entre os cérebros, que neste caso são as redes sociais da internet.

Da mesma forma que os genes se multiplicam de ser para ser no mundo biológico, hoje, os memes da internet se propagam rapidamente, em vários idiomas e partes do mundo, seja como imagens legendadas, vídeos virais ou expressões que se tornam populares nas mídias sociais, abordando assuntos diversos (SOUSA; LIMA, 2018).

As tecnologias digitais tornaram muito mais comuns as produções de textos visuais, e elas abrem caminho para que estes sejam explorados pelo viés da semiótica de novas formas, pois tanto as imagens estáticas quanto as dinâmicas podem ser facilmente manipuladas, editadas, colocando em evidência a maior facilidade para perceber as relações de interdependência entre imagem e texto (O'HALLORAN, 2008).

Partindo do pressuposto de que não existe uma escolha aleatória, percebe-se nos memes a necessidade de expressar significados (LIMA-LOPES, 2016), o que dá origem às escolhas feitas por seus compositores para expressar a mensagem que desejam através das imagens e dos textos escolhidos. Tendo isto em mente, é realizada a análise dos memes a seguir.

2.1 80 tiros

Na Figura 2, percebe-se a analogia com o fato ocorrido em abril de 2019, em que o carro com uma família foi baleado com 80 tiros no Rio de Janeiro e um músico negro foi assassinado. Isto fez pessoas demonstrarem sua indignação, manifestando-se de várias formas na internet a respeito de como a sociedade brasileira se comporta em relação aos negros. No meme, seu(sua) compositor(a) (não identificado(a), pois este é publicado por um grupo), centraliza as palavras “Escravidão, Eugenia, Marginalização, Racismo” entre “Sociedade brasileira” e “Negros”, dando a entender que esta é a forma como os negros são tratados no Brasil.



Figura 2: “80 tiros de história”

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BxqhZHdJeC/2>

Nota-se, então, que a decisão composicional representada pela metáfora se tornou única e motivada (LIMA-LOPES, 2016). Nela, o homem de terno, o microfone e toda a composição que é feita nas duas partes da imagem se complementam, passando uma ideia de poder e de superioridade em relação à pessoa em quem a “Sociedade brasileira” atira tantas vezes, colocando-a em uma posição desprovida de segurança, defesa ou alternativas.

Outra característica que chama a atenção na composição metafórica do meme apresentado é que quem representa a sociedade brasileira e atira na vítima (um negro) é outro negro, que afirma que “Negros precisam parar de se vitimizar”, levantando uma aparente crítica a quem, teoricamente, deveria lutar pelos mesmos direitos, mas prejudica seus semelhantes e acabam legitimando o discurso de ódio presente nos dias atuais.

Verifica-se que imagem e texto mantêm uma relação de *status* igual, em que ambos se complementam, evidenciando o sentido que se pretende construir a partir deles. Ao mesmo tempo, nos comentários da postagem, as palavras usadas com *hashtags* (#) estão em uma posição desigual e subordinada em relação à imagem, pois elas dependem da imagem para serem compreendidas pelo leitor (MARTINEC; SAWAY, 2005).

² Acessado em: 28 maio 2019.

Confirma-se, também, o que dizem Feng e Espindola (2013), ao destacarem que a metáfora, assim como a abordagem multimodal, se preocupa com a descrição da experiência humana. O meme selecionado demonstra isso, uma vez que um fato experienciado gerou uma comoção que resultou na composição multimodal demonstrada aqui. Atrelada a isso, encontra-se a função social (HALLIDAY, 1994), pelo impacto do ocorrido para a sociedade, inserido no contexto de produção do meme.

2.2 Letramento crítico no ensino Português a partir dos memes

Os meios de comunicação digitais têm se tornado cada vez mais um lugar onde as pessoas expõem suas opiniões e discutem sobre práticas sociais. Para isso, o letramento se faz fundamental, pois é ele que torna a pessoa capaz lidar com a diversidade e produzir significados nessas interações, utilizando múltiplos modos de linguagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) esclarecem que “[...] a escola tem a função de tornar os cidadãos aptos para se manifestarem, linguisticamente, na vida em sociedade”. O letramento crítico, nessa perspectiva, definido por Janks (2012) enquanto prática social, proporciona a reflexão sobre desigualdades relacionadas à linguagem, etnias, gênero e classe e visa à conscientização de indivíduos sociais por meio da crítica.

Portanto, o uso de metáforas multimodais através de memes no ensino de Português pode potencializar o trabalho com o letramento crítico, contribuindo para que o professor medeie conversas não somente sobre política, mas qualquer assunto que ajude os alunos a pensar e encontrar soluções para problemas e desafios vivenciados em suas comunidades, no Brasil e em outros lugares do mundo.

Considerações finais

As tecnologias e as redes sociais digitais trouxeram à população a possibilidade de participar mais ativamente de questões políticas, manifestando suas opiniões através do uso de figuras e modos de linguagem diversos na

internet. Uma maneira de fazer isso é através da metáfora multimodal, por ela ser motivada pela descrição da experiência humana e pelos diversos sistemas semióticos para a produção de significados em elementos culturais e ideológicos encontrados nos grupos sociais, na compreensão que se tem do mundo e na forma como as pessoas se expressam.

O meme analisado neste artigo demonstrou como as pessoas fazem uso desse tipo de texto para expressar suas indignações, manifestar-se contra situações políticas cotidianas, ser lidas e influenciar outras, utilizando o artifício das curtidas e dos comentários em suas postagens nas redes sociais. A noção de metáfora aqui contribuiu, então, para estabelecer os critérios interpretativos necessários para a compreensão do texto analisado.

Portanto, utilizar essas metáforas multimodais nas aulas de Português pode ser um *link* necessário que os aprendizes precisam do currículo a ser estudado com o mundo, para se tornarem leitores reflexivos e não apenas reprodutores de regras. Trabalho com o qual a escola deve se comprometer ainda mais.

Referências

BALDRY, A. P.; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis**. London: Equinox, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Sâmia Alves. Interações imagem-texto: uma análise de composições multimodais instrucionais. In: **RLBA**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 547-573, 2014.

FENG, D.; ESPINDOLA, E. Integrating systemic functional and cognitive approaches to multimodal discourse analysis. In: **Ilha do Desterro - A Journal of English Language and Cultural Studies**, n. 64. Disponível em: <http://doi.org/10.5007/2175-8026.2013n64p85>. Acessado em: 31 maio 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. 2ª ed. London: Edward Arnold, 1994.

JANKS, H. The importance of critical literacy. In: **English teaching: Practice and critique**, v. 11, n. 1, p. 150-163, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36445>>. Acessado em: 31 maio 2019.

JOKURA, T. **De onde surgiu a palavra “meme”**. 2017. Disponível em: . Acessado em: 25 maio 2019.

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

_____. **Gains and losses: New forms of texts, knowledge, and learning. Computers and composition**. Oxon: Routledge, 2005.

_____. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. Oxon: Routledge, 2010.

LEMKE, J. L. Multimedia and discourse analysis. In: J. P. Gee & M. Handford (eds.). **The Routledge handbook of discourse analysis** (p. 79-89). London; New York: Routledge, 2012.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. Vídeos publicitários e o discurso da tecnologia: metáforas verbo-visuais. In: **D.E.L.T.A.**, 32.2, p. 325-354, 2016.

MACHIN, David; VAN LEEWEN, Theo. Multimodality, politics and ideology. In: **Journal of Language and Politics**, v. 15, n. 3, p. 243-258, 2016.

MARTINEC, R.; SAWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual communication**, v. 4, n. 3, p. 339-374, 2005.

NORRIS, Sigrid. **Analyzing multimodal interaction: a methodological framework**. London: Routledge, 2004.

O'HALLORAN, Kay L. **Systemic functional-multimodal discourse analysis (SF-MDA): constructing ideational meaning using language and visual imagery**. In: *Visual communication*, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://vcj.sagepub.com>>. Acessado em: 31 maio 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p .

SOUZA, Johnatan Gonçalves; LIMA, Isabely Custódio. **O uso de memes como ferramenta de ensino-aprendizagem: uma proposta metodológica**. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-c9749c47e6217b7e6f2f6260d5ec5561022e0ff5-arquivo.pdf>>. Acessado em: 29 maio 2019.